



PROPOSTA Nº 1

A.M.
Apreçada por maioria
na sessão de 30.06.2016.
CF.

Assunto: Consolidação de Contas - Exercício Económico 2015.

A elaboração de contas consolidadas permite conhecer a situação económico-financeira do Município num âmbito mais alargado, ou seja, numa perspectiva de grupo autárquico.

Para além de resultar do cumprimento de uma obrigação legal, é um exercício importante, na medida em que evidencia, com a objectividade dos números, a informação sobre o grupo de influência do Município.

Por outro lado, e em nome da transparência, as contas consolidadas permitem a comparabilidade horizontal e vertical, como também traduzem a verdadeira grandeza e impacto das políticas públicas e a sua sustentabilidade.

De referir que, embora o Município de Barcelos integre um elevado número de entidades, 23, o perímetro de consolidação é reduzido face à aplicação das regras estabelecidas nos diplomas próprios.

Sublinha-se, ainda, que os elementos de Prestação de Contas Consolidadas não revelam alterações significativas relativamente à situação económico-financeira individual, dada a dimensão da entidade consolidante.

Em resumo, o Activo Consolidado é de 259,66 milhões de euros, o Passivo de 81,02 milhões de euros e os Fundos Próprios de 178,64 milhões de euros.

O Resultado Líquido Consolidado do exercício apresenta-se negativo no valor de 5,93 milhões de euros.

Assim, e em conformidade com a alínea j), do n.º 1, do artigo 35.º e conjugado com a alínea i), do n.º 1, do artigo 33.º, da Lei 75/2013, de 12 de Setembro, apresentam-se, em anexo, para aprovação e envio à Assembleia Municipal para apreciação e votação, os documentos relativos às Contas Consolidadas do Grupo Municipal, do exercício económico de 2015.

Barcelos, 17 de Junho de 2016.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,


(Miguel Jorge da Costa Gomes)

Reunião Extraordinária 22/06/16
Deliberações em folha anexa.
→



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA 22.06.16

Deliberado, por maioria, com a abstenção dos Senhores Vereadores eleitos pela Coligação "Somos Barcelos", Dr. Domingos Araújo, Dr. Félix Falcão, Dra. Rosa Cristina Barbosa e Dr. António Ribeiro, e com o voto contra do Sr. Vereador eleito pelo MIB-Movimento Independente por Barcelos, Eng^o Manuel Marinho, aprovar a presente proposta.

O Sr. Vereador eleito pelo MIB-Movimento Independente por Barcelos, que votou contra, fez a seguinte declaração de voto:

"Sem pôr em causa os aspetos técnicos que estão subjacentes aos documentos em apreciação, voto contra a consolidação de contas em coerência com as seguintes razões:

- Por um lado refletem o resultado do desenvolvimento do Plano e Orçamento do Município relativamente aos quais em momento próprio votei contra.

- Por outro lado, traduzem a atividade da EMEC relativamente à qual sou contra o seu modelo de gestão e até da sua existência por razões que me escuso de repetir."

CONSOLIDAÇÃO DE CONTAS

2015



MUNDO MARAVILHOSO
DO FIGURADO



BARCELOS
MUNICÍPIO

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO -----	2
2. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO -----	3
2.1. Apresentação das Entidades Consolidadas-----	3
2.2. Enquadramento Actual das Empresas Municipais-----	4
3. METODOLOGIA -----	5
4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA -----	5
4.1 Estrutura Patrimonial do Balanço-----	5
4.2 Demonstração de Resultados-----	8
4.3 Dívida a Terceiros-----	10
4.4. Rácios-----	11
5. BALANÇO CONSOLIDADO -----	12
6. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA -----	14
7. MAPA DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADO -----	15

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Asser. 31 out 24
Fallos
Dr.

1. INTRODUÇÃO

A elaboração de contas consolidadas nos Município surge com a publicação da Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro, designadamente no artigo 46.º.

Este diploma integra um título dedicado à Contabilidade, Prestação de Contas e Auditoria Externa, o que reflete a tónica colocada na contabilidade e no sistema de normalização contabilística, como instrumentos indispensáveis à gestão e de suporte à tomada de decisão.

Em simultâneo, introduz a obrigatoriedade de os Municípios elaborarem contas consolidadas com as entidades detidas a 100 %, constituindo o grupo autárquico, circunstância em que surge, também, a figura do auditor externo.

Este reconhecimento da importância da contabilidade como instrumento de gestão e de controlo das contas públicas vem assumindo cada vez mais relevância à medida em que mergulhamos na crise económico-financeira.

Assim, estando diagnosticada a permanência das contas consolidadas na Administração Pública, como um sistema de informação completa, faltou determinar sobre os procedimentos e métodos de consolidação de modo a garantir rigor, comparabilidade e o interesse para o conjunto das contas públicas nacionais.

Posteriormente, com a publicação da Lei 73/2013, de 3 de Setembro, que adensou a norma em matéria de consolidação, designadamente introduziu a obrigatoriedade de consolidar com um grupo mais amplo, passando o perímetro de consolidação a abranger também as entidades sujeitas ao controlo ou presunção de controlo.

Este diploma determinou também sobre a matéria em falta, designadamente sobre os procedimentos, métodos e documentos contabilísticos, deixando expresso que seriam os definidos para o sector administrativo.

Deste modo, ficou clarificada esta matéria, sendo que o Município elaborou as primeiras contas consolidadas no ano 2010, assumindo este, portanto, o ano zero.

De notar também que, com a amplitude introduzida pela Lei 73/2013 o Município passou a consolidar com a Município SA, pela primeira vez no ano 2014.

Até à definição das regras a observar, o Município procedeu à consolidação de acordo com as orientações do SATAPOCAL, havendo mesmo elaborado um manual de consolidação.

Não obstante toda a clarificação que tem vindo a ser feita nesta matéria, o processo tem ainda algumas dificuldades decorrentes dos diferentes sistemas contabilísticos em vigor no grupo autárquico, pois que a entidade consolidante está sujeita ao POCAL e as consolidadas laboram em SNC.

Contudo, está já publicado o SNC-AP pelo Decreto-Lei 192/2015, de 11 de Setembro, aproximando os sistemas contabilísticos, pelo que se antevê, para breve, a simplificação do processo.

2. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

O perímetro de consolidação, no ano de 2015, sofreu uma alteração decorrente da dissolução da Empresa Municipal de Desportos de Barcelos, que se encontra em fase de liquidação.

Embora se considere pertinente as referências à EMD neste documento, pelo impacto que teve, enquanto empresa e efeitos da sua internalização, as entidades que constituem o perímetro a 31 de Dezembro são as seguintes:

- Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos, E.M. (EMEC) – 100%
- Municípa SA – 0,15%

O Município assume neste processo a posição de entidade consolidante ou de "entidade mãe".

2.1. Apresentação das entidades consolidadas

Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos, E.M. (EMEC)

A EMEC é uma empresa municipal, constituída em 31 de Agosto de 1999, e tem como objecto social a concepção e administração de todos os equipamentos educativos e recreativos cuja titularidade ou gestão lhe seja transmitida pelo Município de Barcelos, bem como a prossecução geral de actividades o domínio da educação, no quadro das políticas de ensino prosseguidas pelo Município de Barcelos, actuando em observância das orientações estratégicas definidas nos termos da Lei pela Câmara Municipal de Barcelos.

Da sua actividade salienta-se a administração e gestão da Escola de Tecnologia e Gestão, onde são ministradas diversos cursos, desde técnicas de gestão, desenho digital, design de moda, restauração e construção civil.

Manteve a gestão do Pólo de Leitura de Arcozelo, Museu Etnográfico de Chavão, Centro de Artesanato de Barcelos

O capital social é de 250.000,00 €, sendo integralmente detido pelo Município de Barcelos.

Na prossecução das suas atribuições a empresa tem ao serviço 50 colaboradores.

A EMEC tem as contas do ano 2015 aprovadas.

Municípa E.M., S.A. – Empresa de cartografia e sistemas de informação

A Municípa é uma empresa municipal, constituída em 18 de Outubro de 1999 e tem como objecto a produção de cartografia, topografia e ortofotomapas, concepção e gestão de SIG, produção e comercialização de dados (designadamente cadastrais) e outros similares.

O capital social é de 3.2 milhões de euros, distribuído actualmente por 67 entidades públicas (municípios, associações de municípios, comunidades intermunicipais), tendo-se verificado a aquisição de acções próprias de 6 entidades que deixaram de participar na Município.

O Município de Barcelos integrou a Município em 28 de Setembro de 2001 com uma participação no valor de 4.985,01 €, que correspondia a 0,15%.

A Município tem um quadro de 31 efectivos, dos quais 30 tem contrato de trabalho sem termo.

A empresa procedeu à elaboração e aprovação das contas do exercício de 2015.

2.2. Enquadramento Actual das Empresas Municipais

O Município, em 1999, criou duas empresas municipais, uma na área da educação e cultura, a EMEC, e outra na área do desporto, EMD.

Desde o início desenvolveram a sua actividade de forma normal e contaram com o financiamento do Município através de contratos- programa.

Com a publicação da Lei 50/2012, de 31 de Agosto, designadamente o estipulado no artigo 62.º e seguintes, confrontaram-se com sérias dificuldades que conduziram, numa primeira fase, à decisão de fusão de ambas as entidades; o processo não mereceu o acolhimento do Tribunal de Contas e a solução seguinte passaria pela criação de uma Regie Cooperativa, que também não chegou a ser concretizada.

Durante este processo o Município e a EMEC depararam-se ainda com dificuldades legais relativas à posse de uma Escola Profissional, na esfera do Município; no entanto, este problema foi resolvido com a publicação da Lei 69/2015, de 16 de Julho, que atribuiu competências aos Municípios para promover a oferta de ensino profissional.

Durante este longo período, e dada a dificuldade em celebrar contratos – programa desde a entrada em vigor do referido diploma, faltou o financiamento para o desenvolvimento de algumas actividades delegadas nas empresas, pelo que o Município procedeu à sua avocação.

Deste modo, passou para a sua alçada a realização de eventos, como a organização da Festa das Cruzes, Mostra de Artesanato, Feira do Livro, e gestão de equipamentos como a Galeria de Arte, o Pavilhão Municipal e o Estádio Cidade de Barcelos.

Com as alterações referidas, a EMEC ficou essencialmente com a gestão da Escola Profissional e a EMD com o Complexo das Piscinas Municipais.

Todavia, e decorrente da Lei 50/2012, de 31 de Agosto, a Câmara Municipal foi obrigada a determinar sobre o destino da EMD e a opção foi a de internalização.

Por conseguinte, no início de 2015, por deliberação de 19 e de 27 de Fevereiro, a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal, respectivamente, aprovaram o plano de internalização e a dissolução da referida empresa.

A dissolução foi registada na Conservatória do Registo Comercial, em 16/03/2015, encontrando-se a EMD em processo de liquidação.

A EMD procedeu à apresentação de contas, com referência à data de 28/02/2015, as quais apresentavam um saldo negativo de 88.129,10 euros.

Nos termos do plano de internalização os trabalhadores da empresa passaram para o Município, através de acordos de cedência de interesse público, com início a 1/04/2015, contratos que se mantêm enquanto decorre o procedimento concursal.

Foram celebrados 31 contratos de cedência.

3. METODOLOGIA

Na consolidação de contas do Município de Barcelos será utilizado o método de consolidação integral para a empresa detida a 100% (EMEC) e pelo método da equivalência patrimonial para a Município.

4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

4.1 Estrutura Patrimonial do Balanço

Como se verá, a elevada dimensão da entidade consolidante relativamente às participadas conduz a que o balanço e as demonstrações financeiras do grupo não apresentem alterações substanciais relativamente à entidade a título individual.

De facto, se no caso da Município a participação do Município de Barcelos é muito reduzida (0,15%/ inicial), a actividade da EMEC também foi objecto de alteração, passando o Município a desenvolver diversas actividades anteriormente incumbidas aquela empresa como foi referido atrás.

Estas circunstâncias e a saída, por dissolução, da EMD justificam a aproximação dos valores encontrados neste instrumento de Prestação de Contas Consolidadas.

Não obstante o referido, importará sempre conhecer a informação do grupo autárquico.

Desenvolvido o trabalho inerente à consolidação, que é evidenciado nas páginas seguintes, concluímos que os pesos relativos das diferentes contas do balanço e demonstração de resultados consolidados são, praticamente, os mesmos das contas individuais.

Contudo, salienta-se que as dívidas de terceiros de curto prazo, registam um aumento de 1,69 milhões de euros e respeitam, a financiamento da EMEC de candidaturas aos programas Operacionais (POPH e POCH).

A empresa é fundamentalmente financiada por subsídios à exploração.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top right and several smaller ones on the right margin.

É, também, nas dívidas a terceiros de curto prazo onde o balanço consolidado reflete uma alteração mais significativa, no valor de 1,2 milhões de euros, que decorre essencialmente do financiamento bancário por dificuldades de tesouraria da EMEC.

De notar, contudo, que o aumento de 2,77 milhões de euros no valor absoluto da entidade consolidante na rubrica dívidas a terceiros de curto prazo, não reflete um aumento efectivo, mas decorre do reconhecimento da parte de curto prazo de empréstimos bancários, que anteriormente, por dificuldades informáticas, não vínhamos efectuando.

Também, referir, que algumas rubricas do balanço e demonstração de resultados são específicas do Município, de que são exemplo os bens do domínio público, os subsídios concedidos e as receitas de impostos.

Do ponto de vista evolutivo salienta-se que, todas as massa patrimoniais têm reduzido nos últimos anos: os activos por força das amortizações; os fundos próprios pelos prejuízos que se têm registado; e o passivo por efeito do esforço de amortização de dívidas a terceiros.

Estrutura Patrimonial do Balanço

Descrição	Município		Consolidado	
	Valor	%	Valor	%
Imobilizado	218 691 447	85,1%	219 486 175	84,5%
Existências	288 709	0,1%	309 493	0,1%
Dívidas de terceiros - Médio e Longo Prazo	18 885 211	7,3%	18 885 211	7,3%
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	3 261 816	1,3%	4 952 584	1,9%
Depósitos em instituições financeiras e caixa	5 930 861	2,3%	5 939 972	2,3%
Acréscimos e Diferimentos	10 068 640	3,9%	10 084 316	3,9%
Activo	257 126 684	100,0%	259 657 751	100,0%
Património	23 428 583	13,1%	23 428 583	13,1%
Ajustamento de partes de capital em empresas	3 154	0,0%	5 161	0,0%
Reservas	8 557 113	4,8%	8 608 525	4,8%
Resultado Transitado	153 680 770	85,6%	152 529 247	85,4%
Resultados Líquido do Exercício	-6 188 049	-3,4%	-5 936 255	-3,3%
Fundos Próprios	179 481 571	100,0%	178 635 261	100,0%
Provisões para riscos e encargos			130 000	0,2%
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo	17 110 913	22,0%	17 110 913	21,1%
Dívidas a terceiros - Curto prazo	6 879 900	8,9%	8 163 321	10,1%
Acréscimos e Diferimentos	53 654 300	69,1%	55 618 256	68,6%
Passivo	77 645 113	100,0%	81 022 490	100,0%
TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO	257 126 684	100,0%	259 657 751	100,0%



Handwritten signature in blue ink at the top right of the page.

Evolução da Estrutura Patrimonial do Balanço Consolidado

Descrição	2013	2014	2015
Imobilizado	239 263 175	229 074 427	219 486 175
Existências	267 995	310 516	309 493
Dívidas de terceiros - Médio e Longo Prazo	24 279 833	21 582 522	18 885 211
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	4 528 798	4 444 270	4 952 584
Depósitos em instituições financeiras e caixa	2 381 631	3 146 056	5 939 972
Acréscimos e Diferimentos	9 349 442	9 732 091	10 084 316
Activo	280 070 874	268 289 882	259 657 751
Património	23 428 582	23 428 582	23 428 583
Ajustamento de partes de capital em empresas	3 154	5 161	5 161
Reservas	8 903 525	8 903 525	8 608 525
Resultado Transitado	166 422 360	158 407 650	152 529 247
Resultados Líquido do Exercício	-8 412 770	-6 639 658	-5 936 255
Fundos Próprios	190 344 851	184 105 260	178 635 261
Provisões para riscos e encargos		178 500	130 000
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo	21 761 764	21 246 749	17 110 913
Dívidas a terceiros - Curto prazo	7 096 449	5 385 225	8 163 321
Acréscimos e Diferimentos	60 867 810	57 374 148	55 618 256
Passivo	89 726 023	84 184 622	81 022 490
TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO	280 070 874	268 289 882	259 657 751

Handwritten notes and signatures in blue ink on the right side of the table, including the word 'Fluor' and other illegible marks.



Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large arrow pointing to the left and several illegible signatures.

4.2 Demonstração de Resultados

A demonstração de resultados balanceia os proveitos com os custos do exercício para o apuramento do resultado.

O resultado consolidado do grupo é menos negativo na ordem dos 251 mil euros, essencialmente pelo ajustamento nas provisões relativas ao capital da EMEC.

No processo de consolidação o aumento global dos custos decorre, essencialmente, de encargos com remunerações e o aumento dos proveitos das transferências obtidas pela EMEC para financiamento da Escola de Tecnologia e Gestão, POPH e POCH.

Comparativamente com o ano transacto, os resultados operacionais apresentam-se inferiores, situação que decorre essencialmente do aumento do valor das amortizações do exercício do Município.

Os custos com pessoal têm vindo a diminuir nos últimos anos, no entanto a redução verificada e o aumento da receita de prestação de serviços não foi suficiente para compensar o aumento dos custos de 2,4 milhões de euros nas amortizações.

Salienta-se, contudo, que da análise global dos custos e proveitos do grupo municipal, e relativamente ao ano anterior, a evolução do resultado líquido do exercício é favorável em 703 mil euros.

Demonstração de Resultados

Actividade	Município		Consolidado	
	Valor	%	Valor	%
Custos das mercadorias vend. e mat. consumidas	1 145 044	2,1%	1 157 224	2,1%
Fornecimento e serviços externos	13 383 885	24,7%	13 669 303	24,4%
Custos com o pessoal	13 844 722	25,5%	14 862 568	26,6%
Transf. e subsídios correntes concedido e prest sociais	4 608 886	8,5%	4 394 886	7,9%
Amortizações e provisões do exercício	17 067 022	31,5%	17 265 687	30,9%
Outros custos e perdas operacionais	77 803	0,1%	77 803	0,1%
Custos e perdas financeiros	528 716	1,0%	340 345	0,6%
Custos e perdas extraordinários	9 760 189	18,0%	10 132 355	18,1%
Resultado líquido do exercício	-6 188 049	-11,4%	-5 936 255	-10,6%
Custos e Perdas	54 228 218	100,0%	55 963 916	100,0%
Vendas e prestações de serviços	4 120 078	7,6%	4 169 956	7,5%
Impostos e taxas	16 937 948	31,2%	16 937 948	30,3%
Proveitos suplementares	63 987	0,1%	63 987	0,1%
Transferências e subsídios obtidos	26 837 929	49,5%	28 308 411	50,6%
Proveitos e ganhos operacionais	3 054 890	5,6%	3 054 890	5,5%
Proveitos e ganhos financeiros	168 368	0,3%	168 423	0,3%
Proveitos e ganhos extraordinários	3 045 018	5,6%	3 260 301	5,8%
Proveitos e Ganhos	54 228 218	100,0%	55 963 916	100,0%



Handwritten signature and scribbles in blue ink.

Evolução da Demonstração de Resultados

Actividade	2013	2014	2015
Custos das mercadorias vend. e mat. consumidas	1 242 583	1 161 569	1 157 224
Fornecimento e serviços externos	13 614 675	13 418 920	13 669 303
Custos com o pessoal	16 400 536	15 914 188	14 862 568
Transf. e subsídios correntes concedido e prest. sociais	3 667 824	4 115 370	4 394 886
Amortizações e provisões do exercício	14 892 313	15 006 908	17 265 687
Outros custos e perdas operacionais	72 761	50 556	77 803
Custos e perdas financeiros	363 332	406 427	340 345
Custos e perdas extraordinários	12 892 920	11 006 896	10 132 355
Resultado líquido do exercício	-8 412 770	-6 639 658	-5 936 255
Custos e Perdas	54 734 174	54 441 176	55 963 916
Vendas e prestações de serviços	3 805 552	3 703 057	4 169 956
Impostos e taxas	16 472 774	17 210 090	16 937 948
Proveitos suplementares	43 536	45 234	63 987
Transferências e subsídios obtidos	29 322 918	28 404 251	28 308 411
Proveitos e ganhos operacionais	3 178 976	3 107 706	3 054 890
Proveitos e ganhos financeiros	184 270	198 489	168 423
Proveitos e ganhos extraordinários	1 726 148	1 772 349	3 260 301
Proveitos e Ganhos	54 734 174	54 441 176	55 963 916

Handwritten signature and scribbles in blue ink.



4.3 Dívida a Terceiros

A dívida a terceiros do grupo consolidado é de 25,27 milhões de euros, sendo 8,16 milhões de euros de curto prazo e 17,11 de médio e longo prazo.

A dívida de médio e longo prazo é apenas da responsabilidade do Município, entidade consolidante, e é relativa a empréstimos bancários, 15 milhões de euros, ao FAM 1,88 milhões de euros e à Administração Tributária 157 mil euros (por reversão de uma dívida da Barcelos Futuro).

De sublinhar que, a dívida de empréstimos bancários contratualizados pelo Município totaliza 17,97 milhões de euros, estando reconhecida como de curto prazo a parte a amortizar no ano seguinte, o valor de 2,9 milhões de euros.

Também referir que, o Município não tem empréstimos contratados para dificuldades de tesouraria e o valor que consta das contas, 1,17 milhões de euros, respeita à EMEC.

O total da dívida de curto prazo, 8,16 milhões de euros, subdivide-se do seguinte modo:

- 2,24 é de fornecedores (2,12 milhões de euros do Município e 121,5 mil euros da EMEC);
- 4,07 milhões de euros de empréstimos bancários (2,9 milhões de euros do Município e 1,16 milhões de euros da EMEC);
- 1,85 milhões de euros de credores diversos.

O mapa da evolução da dívida a terceiros consolidada evidencia a tendência decrescente destas responsabilidades o que denota a preocupação de cumprir com os pagamentos em prazos razoáveis.

Dívida a Terceiros

Designação	Município	%	Consolidado	%
Dívida a Terceiros de Curto Prazo	6 879 900	28,7%	8 163 321	32,3%
Dívida a Terceiros de Médio e Longo Prazo	17 110 913	71,3%	17 110 913	67,7%
TOTAL	23 990 813	100%	25 274 234	100%

No mapa dívida a terceiros da prestação de contas de 2014 do Município apenas consta a dívida a terceiros de curto prazo "validada".

Evolução da Dívida a Terceiros

Designação	2013	2014	2015
Dívida a Terceiros de Curto Prazo	7 096 449	5 385 225	8 163 321
Dívida a Terceiros de Médio e Longo Prazo	21 761 764	21 246 749	17 110 913
TOTAL	28 858 213	26 631 974	25 274 234

4.4. Rácios

RÁCIOS		Município	Consolidado
Sustentabilidade			
Solvabilidade I	Fundo Patrimonial / Passivo	231,2%	220,5%
Solvabilidade II	Activo Líquido / Passivo	331,2%	320,5%
Solvabilidade III	(Activo Líquido - Bens Domínio Público) / Passivo	286,9%	278,1%
Autonomia Financeira	Fundo Patrimonial / Activo Líquido	69,8%	68,8%
Imobilizado			
	Capitais Permanentes / Imobilizado Líquido	89,9%	89,2%
	Fundo Patrimonial / Imobilizado Líquido	82,1%	81,4%
	Capital Alheio M.L. Prazo / Imobilizado Líquido	7,8%	7,8%
Endividamento			
	Passivo / Activo Líquido	30,2%	31,2%
	Dívida M.L. Prazo / Activo Líquido	6,7%	6,6%
	Dívida Curto Prazo / Activo Líquido	2,7%	3,1%
	Dívida M. L. Prazo / Passivo	22,0%	21,1%
	Dívida Curto Prazo / Passivo	8,9%	10,1%
	Capitais Próprios / Capitais Alheios	1048,9%	1044,0%

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large signature at the top right and several smaller ones on the right margin.

5. BALANÇO CONSOLIDADO

		Município de Barcelos Balço Consolidado			
Código das Contas POCAL	ACTIVO	Exercícios			
		2015		2014	
		AB	AP	AL	AL
	Imobilizado				
	Bens de domínio público				
451	Terrenos e recursos naturais	7 079 745,76	3 800,00	7 075 945,76	6 963 712,88
452	Edifícios				
453	Outras construções e infra-estruturas	114 619 540,88	87 330 762,41	27 288 778,47	31 136 539,83
455	Bens do património histórico, artístico e cultural				
459	Outros bens de domínio público				
445	Imobilizações em curso				
446	Adiantamentos por conta de bens de domínio público				
		121 699 286,64	87 334 562,41	34 364 724,23	38 100 252,71
	Imobilizações incorpóreas				
431	Despesas de instalação				
432	Despesas de investigação e desenvolvimento	1 421 549,11	1 419 060,65	2 488,46	2 488,46
433	Propriedade industrial e outros direitos	278,69		278,69	
443	Imobilizações em curso	2 446 444,55		2 446 444,55	2 435 143,49
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas				
434	Estudos e projectos				
	Diferenças de consolidação	0,00		0,00	0,00
		3 868 272,35	1 419 060,65	2 449 211,70	2 437 631,95
	Imobilizações Corpóreas				
421	Terrenos e recursos naturais	67 177 812,06		67 177 812,06	67 177 812,06
422	Edifícios e outras construções	140 855 748,46	49 130 208,39	91 725 540,07	90 755 974,67
423	Equipamento básico	11 694 693,76	9 316 830,81	2 377 862,95	2 818 302,72
424	Equipamento de transporte	6 164 168,63	4 884 013,81	1 280 154,82	1 101 391,53
425	Ferramentas e utensílios	156 896,65	135 611,73	21 284,92	21 998,78
426	Equipamento administrativo	4 490 008,47	3 989 395,32	500 613,15	356 688,82
427	Tara e vasilhame				
429	Outras imobilizações corpóreas	559 189,23	244 405,53	314 783,70	139 039,49
442	Imobilizações em curso	14 589 278,73		14 589 278,73	24 111 952,80
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas				
		245 687 795,99	67 700 465,59	177 987 330,40	186 483 160,87
	Investimentos Financeiros				
411	Partes de Capital	2 282 413,85	250 000,00	2 032 413,85	2 037 359,50
412	Obrigações e títulos de participação	2 635 703,18		2 635 703,18	
414	Investimentos em imóveis	0,00	0,00	0,00	0,00
415	Outras aplicações financeiras	16 792,06		16 792,06	16 022,50
441	Imobilizações em curso				
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros				
		4 934 909,09	250 000,00	4 684 909,09	2 053 382,00
	Circulante				
	Existências				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	288 709,15		288 709,15	277 711,47
35	Produtos e trabalhos em curso				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
33	Produtos acabados e intermédios				
32	Mercadorias	20 783,57		20 783,57	32 804,53
37	Adiantamentos por conta de compras				
		309 492,72	0,00	309 492,72	310 516,00
268701	Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo				
	Rendas de Concessão	18 885 210,72		18 885 210,72	21 582 521,76
		18 885 210,72	0,00	18 885 210,72	21 582 521,76
	Dívidas de terceiros - Curto prazo				
28	Empréstimos concedidos				
211	Clientes c/c	2 585,55		2 585,55	171 084,45
212	Contribuintes c/c	39 497,12		39 497,12	9 989,53
213	Utentes c/c	352 682,06		352 682,06	569 394,71
218	Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	1 287 371,06	828 119,05	459 252,01	18 910,47
251	Devedores pela execução do orçamento	0,00			
229	Adiantamentos a fornecedores	0,00		0,00	0,00
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00			
24	Estado e outros entes públicos	37 290,48		37 290,48	15 909,30
264	Administração autárquica	0,00			
	Outros devedores	4 060 112,33		4 060 112,33	3 658 358,21
262 + 263 + 267 + 268					
	Fornecedores, c/c	674,45		674,45	121,28
	Clientes de cobrança de operações de tesouraria	489,90		489,90	501,90
		5 780 702,95	828 119,05	4 952 583,90	4 444 269,85
	Títulos Negociáveis				
151	Acções				
152	Obrigações e títulos de participação				
153	Títulos de dívida pública				
159	Outros títulos				
18	Outras aplicações de tesouraria				
		0,00		0,00	0,00
	Depósitos em instituições financeiras e caixa				
12	Depósitos em instituições financeiras	5 925 706,80		5 925 706,80	3 133 263,01
11	Caixa	14 265,45		14 265,45	12 793,31
		5 939 972,25		5 939 972,25	3 146 056,32
	Acréscimos e diferimentos				
271	Acréscimos de proveitos	9 830 363,29		9 830 363,29	9 618 684,50
272	Custos diferidos	253 952,89		253 952,89	113 406,42
		10 084 316,18		10 084 316,18	9 732 090,92
	Total de amortizações		156 454 088,65		
	Total de provisões		1 078 119,05		
	Total do activo	417 189 958,89	157 532 207,70	259 657 751,19	268 289 882,38

Handwritten signatures and notes in blue ink, including a large signature at the top right and smaller ones on the right margin.



Código das Contas POCAL	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	Exercícios	
		2015	2014
	Fundos Próprios		
51	Património	23 428 582,49	23 428 582,49
	Diferenças de consolidação		
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas	5 161,30	5 161,39
56	Reservas de reavaliação		
	Reservas		
571	Reservas legais	8 370 966,96	8 395 966,96
572	Reservas estatutárias		
573	Reservas contratuais		
574	Reservas livres	0,00	270 000,00
575	Subsídios		
576	Doações	237 557,68	237 557,68
577	Reservas decorrentes de transferências de activos		
59	Resultados Transitados	152 529 247,26	158 407 650,18
88	Resultado líquido do exercício	-5 936 254,64	-6 639 658,28
		178 635 261,05	184 105 260,42
	Passivo		
292	Provisões para riscos e encargos	130 000,00	178 500,00
		130 000,00	178 500,00
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo		
2312	Dívidas a instituições de crédito	15 071 231,10	20 859 123,75
	Credores diversos médio longo prazo	157 037,21	387 625,49
	Credores das Administrações Públicas	1 882 645,18	
		17 110 913,49	21 246 749,24
	Dívidas a terceiros - Curto prazo		
2311	Empréstimos de curto prazo	4 073 398,84	1 548 151,45
269	Adiantamentos por conta de vendas		
221	Fornecedores c/c	638 506,26	793 720,54
228	Fornecedores - facturas em recepção e conferência	984 317,79	772 776,49
252	Credores pela execução do orçamento		
217	Clientes e utentes c/ cauções	312 969,70	320 568,64
219	Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	0,00	0,00
2611	Fornecedores de imobilizado c/c	379 987,05	501 078,31
24	Estado e outros entes públicos	166 653,00	156 096,19
264	Administração autárquica	0,00	0,00
	Outros credores		
223	Fornecedores por vendas a dinheiro		
2618	Facturas em recepção e conferência de imobilizado	242 604,63	168 228,38
		8 163 320,56	5 385 224,76
	Acréscimos e diferimentos		
273	Acréscimos de custos	2 097 583,62	1 951 537,64
274	Proveitos diferidos	53 520 672,47	55 422 610,32
		55 618 256,09	57 374 147,96
	Total dos fundos próprios e do passivo	259 657 751,19	268 289 882,38

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top right and several smaller ones on the right margin.

6. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

Município de Barcelos				
Demonstração consolidada dos resultados por natureza				
Código das Contas POCAL		Exercícios		
		2015		2014
Custos e Perdas				
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
	Mercadorias	6 585,32		13 495,14
	Matérias	1 150 638,41	1 157 223,73	1 148 074,08
62	Fornecimentos e serviços externos		13 669 303,45	13 418 920,53
641 + 642	Custos com o pessoal:			
643 a 648	Remunerações	11 713 094,11		12 388 993,60
	Encargos sociais	3 149 473,52	14 862 567,63	3 525 194,09
63	Transf e subsídios correntes concedidos e prestações sociais	4 394 885,78	4 394 885,78	4 115 370,02
66	Amortizações do exercício	17 175 593,18		14 760 746,26
67	Provisões do exercício	90 094,09	17 265 687,27	246 161,57
65	Outros custos e perdas operacionais	77 802,97	77 802,97	50 556,49
	(A).....		51 427 470,83	49 667 511,78
68	Custos e perdas financeiras	340 345,33	340 345,33	406 426,79
	(C).....		51 767 816,16	50 073 938,57
69	Custos e perdas extraordinárias	10 132 354,80	10 132 354,80	11 006 895,94
	(E).....		61 900 170,96	61 080 834,51
88	Resultado líquido do exercício	-5 936 254,64	-5 936 254,64	-6 639 658,28
			55 963 916,32	54 441 176,23
Proveitos e Ganhos				
Vendas e prestações de serviços				
7111	Vendas de mercadorias	20 892,23		16 046,67
7112 + 7113	Vendas de produtos	445,01		303,63
712	Prestações de serviços	4 148 619,06		3 686 706,38
715	Prestações de serviços (reembolsos/anulações)		4 169 956,30	
72	Impostos e Taxas	16 937 948,00		17 210 090,35
Variação da produção				
75	Trabalhos para a própria entidade			
73	Proveitos suplementares	63 987,08		45 234,27
74	Transferências e subsídios obtidos	28 308 410,35		28 404 250,79
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	3 054 890,29	48 365 235,72	3 107 705,73
	(B).....		52 535 192,02	52 470 337,82
78	Proveitos e ganhos financeiros	168 422,99	168 422,99	198 489,04
	(D).....		52 703 615,01	52 668 826,86
79	Proveitos e ganhos extraordinários	3 260 301,31	3 260 301,31	1 772 349,37
	(F).....		55 963 916,32	54 441 176,23

Resultados operacionais: (B)-(A)	1 107 721,19	2 802 826,04
Resultados financeiros: (D)-(C-A)	-171 922,34	-207 937,75
Resultados Correntes: (D)-(C)	935 798,85	2 594 888,29
Resultado líquido do exercício: (F)-(E)	-5 936 254,64	-6 639 658,28

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large 'C' and several illegible signatures.



7. MAPA DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADO

Fluxos de Caixa Consolidado

Município de Barcelos / EMEC / Município, S.A.
(designação empresa municipal)

(unidade: €)

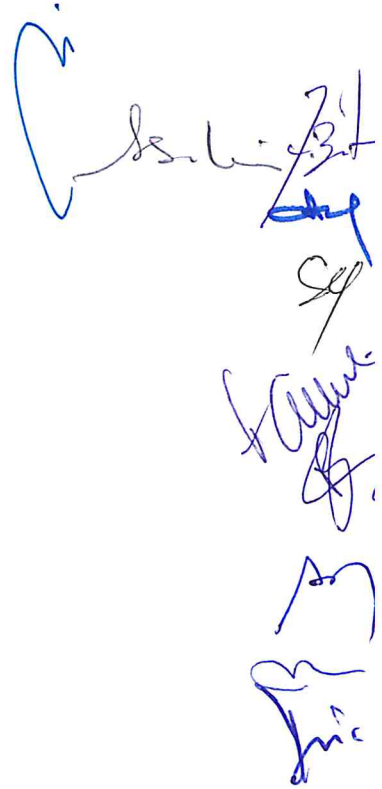
Recebimentos				
	2015		2014	
Saldo da Gerência Anterior		3 143 077,51 €		2 381 630,57 €
Orçamental	2 039 365,03 € ⁽¹⁾		1 104 704,11 €	
Operações de Tesouraria	1 103 712,48 €		1 276 926,46 €	
Total das Receitas Orçamentais		57 523 119,45 €		63 637 597,42 €
Correntes	50 111 325,05 €		50 803 173,55 €	
Capital	7 411 794,40 €		12 834 423,87 €	
Operações de Tesouraria		2 813 626,54 €		2 840 518,69 €
Total		63 479 823,50 €		68 859 746,68 €
Pagamentos				
Total das Despesas Orçamentais		54 746 593,03 €		62 699 957,69 €
Correntes	35 158 977,22 €		36 356 857,84 €	
Capital	19 587 615,81 €		26 343 099,85 €	
Operações de Tesouraria		2 793 258,22 €		3 013 732,67 €
Saldo para a Gerência Seguinte		5 939 972,25 €		3 146 056,32 €
Orçamental	4 815 891,45 €		2 042 343,84 € ⁽²⁾	
Operações de Tesouraria	1 124 080,80 €		1 103 712,48 €	
Total		63 479 823,50 €		68 859 746,68 €

(1) A diferença de 2.978,81 € entre o saldo final de 2014 e o inicial de 2015, na componente orçamental, decorre do facto da EMD sair do perímetro de consolidação devido à sua dissolução.

(2) Este valor foi objecto de correcção em virtude de, no ano anterior, não ter sido refletido um pagamento de 1.904,91 €, efectuado à Município SA, que em sede de consolidação seria anulado e integrado neste saldo.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'C' and various names like 'S. Silva', 'S. Silva', 'S. Silva', 'S. Silva', 'S. Silva'.





ANEXO
ao **BALANÇO** e à
DEMONSTRAÇÃO de
RESULTADOS CONSOLIDADOS

Nota 1 - Informações relativas às entidades incluídas no perímetro de consolidação e a outras entidades participadas

- Relativamente às entidades incluídas no perímetro de consolidação:

Designação	Sede	2015	2015
		Participação%	N.º Efectivos
Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos, E.M.	Rua da Feiteira, n.º10 4750-001 Abade de Neiva	100,00	50
Emp. Municipal de Desportos de Barcelos, E.E.M.	Empresa em processo de dissolução		
Municipia-Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, S.A.	Taguspark, Edif. Ciência II, n.º11, 3.ºB 2740-120 Porto Salvo	0,15	31

- Relativamente às entidades participadas excluídas do perímetro de consolidação:

Designação	Sede	2015
		Participação%
ENTIDADES SOCIETÁRIAS		
Águas do Norte, SA	Lugar de Gaido, Areias de Vilar - 4755-045 Barcelos	1,025
Resulima-Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.	Aterro Sanitário do Vale do Lima e Baixo Cávado Apartado 11 - 4936-908 Vila Nova de Anha	17,70
Cooperativa Eléctrica do Vale D'Este	Rua Padre Domingos Joaquim Pereira, n.º1233 4760-563 Louro, Vila Nova de Famalicão	1,67
Barcelos Futuro, S.A.	Largo do Município 4750-323 Barcelos	49,00
ENTIDADES NÃO SOCIETÁRIAS		
Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.	Castelo Santiago da Barra 4900-360 Viana do Castelo	-
Associação Nacional de Municípios Portugueses	Av Marnoco e Sousa, 52 3004-511 Coimbra	-
Associação de Fins Específicos do Minho (GAMM)	Rua do Carmo, 29 4700 Braga	-
Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM)	Rua do Carmo, 29 4700 Braga	-
Exo Atlântico do Noroeste Peninsular	Av. Inferior à Ponte D. Luís I, n.º55 4050-074 Porto	-
Associação de Municípios Portugueses do Vinho	Torreão do Mercado Municipal do Cartaxo Rua 16 de Novembro Apartado 55 2071-909 Cartaxo	-
IAREN- Instituto da Água da Região Norte	Rua Dr. Eduardo Torres, 229 4450-113 Matosinhos	-
Associação de Municípios de Fins Específicos Quadrilátero Urbano	Rua de Sto António das Travessas, n.º26 4770-040 Braga	-
Fundação de Serralves	Rua de Serralves, 977 4150-407 Porto	-
Associação de Municípios Rede Portuguesa Cidades Saudáveis	Alameda dos Bombeiros Voluntários, 45 2844-001 Seixal	-
RECEVIN	Pi Verema, 1 CP 08720 Vilafranca del Penedès Barcelona-Espanha	-
Agência Energia do Cávado	Rua do Carmo, 29 4700 Braga	-
CIAB- Centro de Informação e Arbitragem de Braga	Rua D. Afonso Henriques, n.º1 4700-030 Braga	-
Associação Internacional das Cidades Educadoras	Secretariado da AICE - C/ Avinyó, 15, 2ª planta 08002 Barcelona, Espanha	-
Barcelos Sénior - Associação Educacional, Cultural, Social e Recreativa de Formação Permanente	Rua da Igreja, Edifício D. Antónia, n.º37 4750 Vila Frescaalva, Barcelos	-
Confraria do Vinho Verde	Rua da Restauração, n.º 318 4050-501 Porto	-
Fundo de Apoio Municipal	Rua Prof. Gomes Teixeira, n.º 2 – 6.º piso 1399-022 Lisboa	-

Nota 2 – Informações relativas à imagem verdadeira e apropriada

Os documentos apresentados traduzem uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados do conjunto das entidades incluídas no perímetro de consolidação.

Nota 3 – Informações relativas aos procedimentos de consolidação

Procede-se, no quadro abaixo, à identificação dos movimentos extra-contabilísticos, designadamente os de eliminação dos investimentos financeiros e das operações recíprocas:

Movimentos de eliminação

	Entidade	Contas	Débito	Crédito	Fundamentação
Município / EMEC	Município	622		1 732,75 €	2)
	Município	616		15 643,00 €	2)
	Município	797	41,98 €		2)
	EMEC	711	17 333,77 €		2)
	Município	63		214 000,00 €	2)
	EMEC	75	214 000,00 €		2)
	Município	411		250 000,00 €	1)
	EMEC	51	250 000,00 €		1)
	Município	49	250 000,00 €		6)
	Município	68		250 000,00 €	6)
	Município	Pagamentos	232 808,57 €		3)
	EMEC	Recebimentos		232 808,57 €	3)
Município / Município	Município	41		0,09 €	4)
	Município	55	0,09 €		4)
	Município	41	54,44 €		5)
	Município	78		54,44 €	5)

1) Eliminação das participações financeiras.

2) Eliminação dos custos e proveitos relativos às operações efetuadas entre as entidades que integram o perímetro de consolidação.

3) Eliminação das despesas e receitas orçamentais relativas às operações efetuadas entre as entidades que integram o perímetro de consolidação.

4) Ajustamentos partes de capital - reflexo compra de ações própria Município.

5) Reflexo do resultado positivo da Município.

6) Eliminação provisão para partes capital

Nota 4 – Informações relativas ao endividamento de médio e longo prazo

O mapa de endividamento consolidado não acrescenta informação relativamente as contas individuais da entidade consolidante, na medida em que este respeita apenas ao Município.

Endividamento consolidado de médio e longo prazo

Município de Barcelos

Ano: 2015
(unidade: euro)

Código/Designação das contas	Dívidas a terceiros de médio/longo prazos				Eliminação de créditos/dívidas recíprocos	Grupo público consolidado
	Município de Barcelos	EMEC, E.M.	Municipia, S.A	TOTAL		
1	2	3	5	6=2+3+4+5	7	8=6-7
231211120101 CGD 0135002504291	1 625 607,70 €			1 625 607,70 €		1 625 607,70 €
231211120301 BST 000301291128096	2 426 584,32 €			2 426 584,32 €		2 426 584,32 €
231211120201 BCP 45521141	5 050 605,80 €			5 050 605,80 €		5 050 605,80 €
231211220101 CGD 9015002846591	21 391,05 €			21 391,05 €		21 391,05 €
231211220102 CGD 9015002851191	130 975,62 €			130 975,62 €		130 975,62 €
231211220103 CGD 9015004189591	19 800,85 €			19 800,85 €		19 800,85 €
231211220104 CGD 9015004190991	14 997,65 €			14 997,65 €		14 997,65 €
231211120102 CGD 9015004681191	1 249 710,14 €			1 249 710,14 €		1 249 710,14 €
231211120103 CGD 9015005090891	1 191 450,27 €			1 191 450,27 €		1 191 450,27 €
231211120104 CGD 9015007594391	1 641 116,70 €			1 641 116,70 €		1 641 116,70 €
231211120401 CA 56057797471	1 698 991,00 €			1 698 991,00 €		1 698 991,00 €
26814 FAM	1 882 645,18 €			1 882 645,18 €		1 882 645,18 €
26894 Autoridade Tributária	157 037,21 €			157 037,21 €		157 037,21 €
TOTAL	17 110 913,49 €			17 110 913,49 €		17 110 913,49 €

Efectuados os ajustamentos, apresenta-se o mapa da dívida a terceiros do grupo municipal, por conta patrimonial e por entidade, que totaliza o valor de 8,16 milhões de euros.

Dívidas a terceiros

Município de Barcelos

2015
(unidade: euro)

Código/Designação das contas	Dívidas a terceiros			Ajustamentos	Grupo público consolidado
	Município de Barcelos	EMEC, E.M.	Municipia, S.A		
1	2	3	5	6	7=2+3+4+5+/-6
2311 Empréstimos de curto prazo	2 905 686,03 €	1 167 712,81 €			4 073 398,84 €
221 Fomecedores, c/c	517 233,94 €	121 509,32 €		-237,00 €	638 506,26 €
228 Fomecedores - facturas em recepção e conferência	984 406,29 €			-88,50 €	984 317,79 €
217 Clientes e utentes c/ caução	312 969,70 €				312 969,70 €
2611 Fomecedores de imobilizado, c/c	379 987,05 €				379 987,05 €
24 Estado e outros entes públicos	191 463,68 €	36 352,60 €		-61 163,28 €	166 653,00 €
264 Administração autárquica					0,00 €
Outros credores	1 345 548,72 €	19 334,57 €			1 364 883,29 €
2618 Fomec. de imobilizado - facturas e recepção e conferência	242 604,63 €				242 604,63 €
TOTAL	6 879 900,04 €	1 344 909,30 €	0,00 €	-61 488,78 €	8 163 320,56 €

Nota 5 – Informações sobre saldos e fluxos financeiros

No exercício apenas se verificaram fluxos financeiros com a EMEC, sendo 18,8 mil euros relativos a aquisição de peças de artesanato (trocas comerciais) e 214 mil euros de reposição do equilíbrio financeiro.

Saldos e fluxos financeiros entre as entidades do grupo público

Município de Barcelos

Ano: 2015
(unidade: euro)

Tipo de fluxos	Município de Barcelos - EMEC, E.M.									
	Obrigações/pagamentos					Direitos/recebimentos				
	Saldo inicial	Obrigações constituídas no exercício	Anulações no exercício	Pagamentos do exercício	Saldo final	Saldo inicial	Direitos constituídos no exercício	Anulações do exercício	Recebimentos do exercício	Saldo final
1	2	3	4	5	6=(2+3)-(4+5)	7	8	9	10	11=(7+8)-(9+10)
Transferências										
Subsídios	0,00 €	214 000,00 €	0,00 €	214 000,00 €	0,00 €					
Empréstimos										
Relações comerciais	1 800,30 €	17 375,75 €	41,98 €	18 808,57 €	325,50 €					
Participações em numerário										
Participações em espécie										
Outros										
TOTAL	1 800,30 €	231 375,75 €	41,98 €	232 808,57 €	325,50 €					

Nota 6 – Informações Relativas a compromissos:

De salientar que não existem compromissos financeiros, nas entidades que constituem o grupo consolidado, que não figurem no balanço, à excepção do referido quanto às sentenças do Tribunal Arbitral da Concessão de Água e Saneamento e da Parceria Público Privada já divulgadas nas contas do Município.

Nota 7 – Informações relativas a políticas contabilísticas:

Critérios de valorimetria aplicados às várias rubricas das demonstrações financeiras consolidadas

Critérios de valorimetria

Imobilizado

Os bens do activo imobilizado são valorizados ao custo de aquisição, considerando-se este, a soma do respectivo preço de compra com os gastos suportados directa e indirectamente para o colocar no seu estado actual; ou ao custo de produção, sendo a soma dos custos das matérias-primas e outros materiais directos consumidos, da mão-de-obra directa e de outros gastos gerais de fabrico necessariamente suportados para produzir determinado bem.

No que respeita às amortizações, estas foram calculadas pelo método das quotas constantes verificando-se pequenas diferenças entre as taxas utilizadas pelo Município e pelas empresas municipais que não são materialmente relevantes para análise.

Existências

As existências são valorizadas ao custo de aquisição ou ao custo de produção, em que ambos os custos deverão ser determinados de acordo com as definições adoptadas para o imobilizado.

O método de custeio de saída de armazém adoptado pelas entidades consolidadas é o do custo médio ponderado.

Dívidas de e a terceiros

As dívidas das entidades reflectem os valores dos saldos das contas a 31 de Dezembro e constam dos documentos que as titulam.

Disponibilidades

As disponibilidades de caixa e depósitos em instituições financeiras são expressas pelos montantes dos meios de pagamento e pelo valor dos saldos das contas dos depósitos, respectivamente.

Acréscimos e diferimentos

Os proveitos e os custos são reconhecidos de acordo com o princípio de especialização do exercício.

Nota 8 – Informações relativas a determinadas rubricas:

Como foi já referido no ponto 7., não foram efectuados ajustamentos nas amortizações das rubricas do activo imobilizado por não se considerarem materialmente relevantes.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large arrow pointing to the 'Imobilizado' section and several illegible signatures.

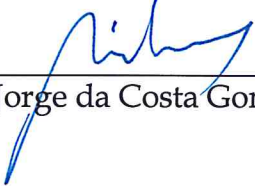
Os custos suportados no exercício e respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção, não foram capitalizados nas contas do Município, as empresas não beneficiaram deste tipo de empréstimos, pelo que em termos de consolidação nada há a acrescentar.

Nota 9 – Informações diversas

As entidades integrantes do perímetro, que já aplicam o Sistema de Normalização Contabilística, SNC, colaboraram na conversão das suas contas para o POCAL.

ASSINATURAS

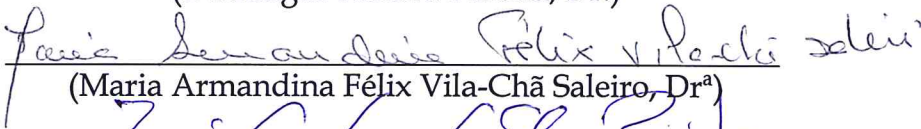
O PRESIDENTE DA CÂMARA



(Miguel Jorge da Costa Gomes)

OS VEREADORES

(Domingos Ribeiro Pereira, Dr.)

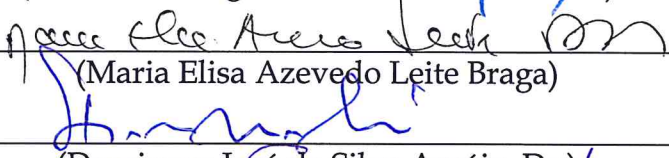


(Maria Armandina Félix Vila-Chã Saleiro, Dr^a)



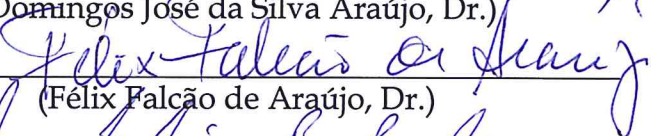
(José Carlos da Silva Brito, Dr.)

(Alexandre Miguel Gonçalves Maciel, Dr.)

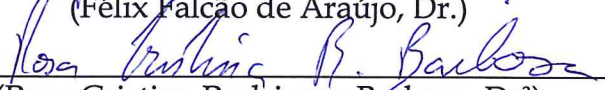


(Maria Elisa Azevedo Leite Braga)


(Domingos José da Silva Araújo, Dr.)



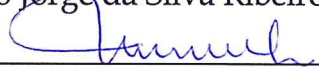
(Félix Falcão de Araújo, Dr.)



(Rosa Cristina Rodrigues Barbosa, Dr^a)



(António Jorge da Silva Ribeiro, Dr.)



(Manuel Carlos da Costa Marinho, Eng^o)

 **BARCELOS**
MUNICÍPIO

